

RESENHA

SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. *Análise e Produção de Textos*. 1ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.



Leitura, oralidade e escrita: em busca de caminhos mais produtivos

NILZE MARIA MALAGUTI*

Não é de hoje que discussões sobre o ensino formal da língua portuguesa focalizam para uma prática em torno da leitura, produção e reflexões sobre a diversidade linguística em detrimento a uma prática, tradicionalmente, marcada pelo ensino da gramática normativa. Documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino da Língua Portuguesa vêm ao encontro dessa abordagem e servem como diretrizes para instituições educativas e professores organizarem a proposta pedagógica.

Tomando como referência as práticas da linguagem preconizadas pelo documento em torno da leitura, produção textual e análise linguística, a obra "*Análise e Produção de Textos*", reúne, conceitos, reflexões e sugestões com vistas a contemplar um trabalho integrado entre as três práticas. Doutoradas no assunto, com vasta experiência no ensino da língua portuguesa e com diversas publicações científicas e didáticas, as autoras Santos, Riche e Teixeira dedicam a obra aos colegas professores que lutam para melhorar o ensino.

De natureza didática evidente, com uma linguagem clara e fundamentada na

teoria

sociointeracionista da linguagem, a obra constitui um suporte para o professor organizar um trabalho voltado à formação de competentes leitores e produtores de textos, uma vez que oferece tarefas que permitem conduzir o aluno a se tornar leitor mais perceptivo aos elementos que estão entre e por detrás das linhas de um texto.

Nos cinco capítulos em que a obra está dividida, partindo de conceituações, são apresentadas sequências de atividades voltadas a turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental com tipos e gêneros textuais que se aproximam aos utilizados em práticas sociais de oralidade, leitura e escrita, essencial para um trabalho voltado aos multiletramentos. Os comentários subsequentes às propostas e conclusões ao final de cada capítulo contribuem para a compreensão dos objetivos a serem alcançados com as atividades.

O livro inicia com a apresentação em torno dos conceitos de texto, coesão e coerência textual. Para as autoras, "texto é elemento de interação, marcado pela coesão entre seus elementos e pela sua coerência interna/externa" (17). Tomando como exemplo um bilhete escrito por uma criança, as autoras

afirmam que um texto pode não ser perfeito quanto à coesão, mas cumprir plenamente seu papel no ato comunicativo uma vez que sua coerência vai depender da interação entre o leitor e o texto com base nas variadas situações de interlocução e objetivos sociointeracionais.

Citando Silva (1988), no segundo capítulo, é estabelecido um paralelo entre *leitor*, capaz de construir sentidos ao texto, com o *ledor*, que não têm habilidades para compreender informações que vão além daquilo que está explícito. Sob essa abordagem, a ampliação do conceito de alfabetização para o de letramentos requer do professor práticas que instiguem o aluno a fazer inferências, associar informações, levantar hipóteses, ou seja, que o ensine a ler, compreender, interpretar e posicionar-se criticamente sobre o que leu. Outros autores vêm abordando sobre a necessidade de ampliar a proficiência em leitura e compreensão de textos para que a escola consiga responder às exigências sociais em torno da leitura e da escrita. Bortoni Ricardo (2010) sugere a criação de protocolos de leitura a partir de atividades pré-textuais, textuais e pós-textuais, além de projetos e sugestões para ampliação das possibilidades a serem realizados mediante a exploração dos textos.

O foco de discussão do terceiro capítulo está voltado às práticas de análise linguística. Ao mesmo tempo em que os materiais didáticos de língua portuguesa estão apenas iniciando o caminho de adequação à proposta para essa operacionalização, o livro já contribui para a construção de práticas que contemplem a análise linguística em exercícios de leitura e produção textual. Com base em Travaglia (2009) são

apresentadas ainda abordagens do ensino de língua portuguesa e do ensino da gramática e um quadro comparativo que permite ao leitor perceber as diferenças entre o ensino de gramática e a prática de análise linguística, a fim de refletir sobre formas mais produtivas para conduzir o processo de ensino/aprendizagem da língua.

No quarto capítulo as autoras afirmam que para ampliar o foco de trabalho voltado para a leitura e a escrita é importante que o professor conheça as propostas dos PCNs e entenda o porquê de tomar o texto como fio condutor de sua prática. Complementaria ainda afirmando que é necessária uma mudança de concepção, do professor e da escola, para que as tradicionais formas de ensino da língua sejam realmente substituídas no dia a dia da sala de aula. Uma diversidade de exemplos com critérios de textualidade a serem observados para a produção textual e atividades já trabalhadas com alunos de escolas da rede pública e particular são apresentadas para servirem de referência ao professor. As atividades de leitura, reflexão e produção, grupal para posterior produção individual aparecem em etapas para que sejam compreendidas como um processo a ser construído e (re)construído com o aluno.

O último capítulo é inteiramente dedicado à apresentação de sugestões de atividades que contemplam as três práticas de linguagem e a exploração de elementos que compõem a textualidade, oferecendo ao professor um repertório que serve de exemplo, necessário, sem dúvidas, de complementações e adequações à sala e à diversidade de alunos onde as atividades serão trabalhadas.

O grande diferencial da obra é justamente a proposta em torno do gênero oral, uma vez que, conforme as próprias autoras, este geralmente tem sido ignorado no trabalho de sala de aula, apesar de nossa sociedade ser essencialmente oral. As propostas de atividades, minuciosamente preparadas e analisadas sob uma perspectiva sociointeracional da linguagem, fazem do livro um excelente guia para ser utilizado como material voltado a desenvolver, de forma mais eficiente, a competência de leitura, compreensão, escrita e produção de texto. O amplo repertório de gêneros, as sugestões de ampliação das propostas para além de reflexões teóricas e o direcionamento que cada professor poderá dar a partir desse leque de possibilidades que a obra oferece, servem não apenas como exemplos de atividades a serem realizadas, mas também como exemplo de material que o professor poderá formular a partir de suas experiências com o texto.

As exigências da sociedade forçam a escola a mudar de paradigmas. Projetos de letramentos tem indicado caminhos para a escola tornar o ensino da leitura e da escrita um processo mais significativo e que contemple as necessidades atuais em torno das linguagens em meios às novas configurações sociais. Uma diversidade de gêneros textuais surge, desaparece e se modifica diante da necessidade e mudanças nos diversos eventos de letramento. Para Bazerman (2011) o professor de língua materna precisa

cultivar as várias técnicas de absorção, de reformulação, de comentários e de uso da leitura para poder inserir o aluno nessas verdadeiras discussões e produções.

Diante desse contexto, acredito que para construir competentes leitores e produtores de texto, a fim de atender não apenas exigências postas pelos documentos oficiais e impostas por programas a partir de resultados de avaliações, mas acima de tudo, para oferecer possibilidades do leitor conhecer e fazer uso da comunicação como forma de poder, de não dominação, de capacidade para disputar por espaços sociais cada vez mais exigentes e que requer indivíduos capazes de se expressar com autenticidade e criatividade, faz-se necessário tomar o texto como referência para a construção de caminho mais produtivos.

Referências

- BAZERMAN, C. **Gênero, agência e escrita**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- BORTONI-RICARDO, E.M; MACHADO, V. R.; CASTANHEIRA, S. F. (Orgs.). **Formação do professor como agente letrador**. São Paulo: Contexto, 2010.

Recebido em 2014-03-25
Publicado em 2014-08-25



* **NILZE MARIA MALAGUTI** é
Mestranda do PROFLETRAS na UNEMAT –

Universidade Estadual do Estado de Mato Grosso, unidade de Sinop MT. Professora de Língua Portuguesa da rede municipal e do sistema estadual de educação no município de Aripuanã /MT.